

Medicina Veterinária

## **ESPONDILLOSE ANQUILOSANTE EM CACHAÇO – RELATO DE CASO**

Eliel Ariadner Scavazzni Neves - 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Maristela Aparecida Oliveira Dias - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA.

Hugo Shisei Toma - Docente do Setor de Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Larissa Almeida Oliveira - Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA.

Adriana de Souza Coutinho - Docente do Setor de Clínica Médica de Grandes Animais, DMV, UFLA.

Mary Susan Varaschin - Docente do Setor de Patologia Veterinária, DMV, UFLA.

### **Resumo**

A espondilose é uma doença caracterizada pela degeneração dos discos intervertebrais levando a instabilidade das articulações dos corpos vertebrais resultando em novas formações ósseas. A degeneração induz formação de pontes completas unindo corpos vertebrais, ou incompletas em regiões ventrais, dorsais e laterais. Na suinocultura há relatos de espondilose em cachaços, sobretudo jovens em maturidade sexual. A etiologia está associada às lesões mecânicas causadas pela sobrecarga dos discos intervertebrais durante a monta em manequins, cuja altura é inadequada para o animal. Foi atendido pelo Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA um suíno, macho, da raça Blackshire, 2 anos, com aproximadamente 280 kg. O animal era reprodutor, utilizado em montas artificiais para coleta de sêmen 3 vezes por semana, criado em baía individual com piso de cimento, a alimentação era à base de premix formulado. O tratador relatou que, às vezes, o animal tinha dificuldade para realizar a monta e na última coleta, estava com os membros pélvicos trêmulos e não conseguiu montar no manequim, sendo levado de volta para a baía sem realizar novas tentativas de coleta. Após dois dias, o tratador encontrou o animal em decúbito lateral sem conseguir se levantar ou se manter em decúbito esternal, sendo então solicitado atendimento veterinário. No exame clínico, o paciente apresentou-se alerta, linfonodos sem alterações, mucosas congestionadas e tempo de preenchimento capilar igual a dois segundos, indicando desidratação leve. Os reflexos palpebral, corneal e de deglutição estavam presentes, sensibilidade cutânea normal, resposta positiva de ambos os membros ao teste de dor superficial e profunda, paresia flácida de membros pélvicos, o que impossibilitava que o animal se mantivesse em estação ou decúbito esternal. Foi realizada terapia com Meloxicam (0,4mg/kg) por três dias, sem resultados efetivos, optando-se então pela eutanásia e solicitação de diagnóstico post-mortem. Na necropsia, constatou-se união entre 2º, 3º e 4º corpo vertebral por osteófitos, sendo mais acentuado entre o 3º e 4º corpo vertebral, com projeção para dentro do canal vertebral, caracterizando espondilose anquilosante. Decorrente da progressão silenciosa da doença, é fundamental o diagnóstico precoce, especialmente no início dos sinais clínicos onde o animal ainda se encontra em estação, sendo preferencialmente realizado através de diagnóstico por imagem, ou dado à falta desta ferramenta, baseado nos sinais clínicos.

Palavras-Chave: reprodução, suinocultura, neoformações ósseas..

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/UPnkGukAZqk>